

EDUCAÇÃO SUPERIOR, MERCADO DE TRABALHO E PRECARIZAÇÃO: EVIDÊNCIAS DE *OVEREDUCATION* NO BRASIL

Sarah Jane Durães¹
Viviane Nascimento Silva²
Christine Veloso Barbosa Araújo³

RESUMO

O aumento do contingente de pessoas com escolaridade superior ao exigido por seu posto de trabalho tem sido progressivamente estudado em diferentes partes do mundo e tem sido uma das evidências de precarização no século XXI. E, ainda que exista um debate metodológico de como medir a relação entre a escolaridade e o posto de trabalho, esse fenômeno, denominado de *overeducation* (sobre-educação), tem aumentado, progressivamente, em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Mediante o exposto, este artigo analisa conceitual e empiricamente como tem ocorrido este fenômeno no Brasil através da comparação de dados de graduados universitários e de postos no mercado de trabalho nos

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil), em 2002; estância pós-doutoral na Universidade de Maryland (EUA), em 2003; na Universidade de Barcelona (Espanha), em 2005-2006; bolsa de estância pós-doutoral da Fundação Carolina na Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), em 2009; e estância pós-doutoral no Consejo de Investigaciones Científicas (Espanha), em 2013. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2741-7386>. E-mail: sj-duraes@uol.com.br.

² Doutora e Mestre em Desenvolvimento Social pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (2019). Possui graduação em Ciências Sociais - Unimontes (2006). É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Campus Brumado - BA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5079-908X>. E-mail: vnascimentosilva@gmail.com.

³ Doutora e Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (MG - Brasil), com estágio doutoral fomentado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa em Portugal. É docente designada no Departamento de Ciências da Administração da Unimontes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1827-9428>. E-mail: christinevba@gmail.com.



últimos 25 anos, valendo-se de pesquisa bibliográfica e sistematização de dados estatísticos de fontes oficiais como Censos da Educação Superior, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora o número de pessoas com acesso ao ensino superior no país seja relativamente pequeno em relação à população total, o resultado dessa expansão produziu um aumento no número de profissionais formados em diversas áreas, sem a devida absorção por parte do mercado de trabalho. Donde se conclui a necessidade de repensar as políticas de expansão da Educação Superior, em especial que a expansão de ofertas deve estar diretamente vinculada à expansão de empregos compatíveis. Às políticas de desenvolvimento têm de ser acrescidas políticas de geração de emprego para os portadores de Educação Superior.

Palavras-chave: Educação Superior; Mercado de Trabalho; *Overeducation*; Precarização.

HIGHER EDUCATION, THE LABOR MARKET AND PRECARIZATION: EVIDENCE OF OVEREDUCATION IN BRAZIL

ABSTRACT

The increase in the number of people with higher levels of education than required for their jobs has been progressively studied in different parts of the world and has been considered evidence of precarization in the 21st century. And, although there is a methodological debate on how to measure the relationship between education and job position, this phenomenon, called overeducation, has been progressively increasing in developed and developing countries. Based on the above, this article analyzes conceptually and empirically how this phenomenon has occurred in Brazil by comparing data on university graduates and jobs in the labor market over the last 25 years, using bibliographic research and systematization of statistical data from official sources such as the Higher Education Census, produced by the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), and the National Household Sample Survey (PNAD), produced by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Although the number of people with access to higher education in the country is relatively small in relation to the total population, the result of this expansion has produced an increase in the number of professionals trained in various areas, without the appropriate absorption by the labor market. This leads to the conclusion that there is a need to rethink policies for expanding higher education, in particular that the expansion of offers must be directly linked to the expansion of compatible jobs. Development policies must be supplemented by policies for generating employment for higher education holders.

Keywords: Higher Education; Labor Market; Overeducation; Precarization.



EDUCACIÓN SUPERIOR, MERCADO LABORAL Y PRECARIZACIÓN: EVIDENCIA DE SOBREENEDUCACIÓN EN BRASIL

RESUMEN

El aumento del número de personas con educación superior a la requerida para su puesto de trabajo ha sido estudiado progresivamente en diferentes partes del mundo y ha sido una de las evidencias de la precarización en el siglo XXI. Y, aunque existe un debate metodológico sobre cómo medir la relación entre educación y empleo, este fenómeno, llamado sobreeducación, ha aumentado progresivamente en los países desarrollados y en desarrollo. Analizando conceptual y empíricamente, el artículo analiza cómo este fenómeno ha ocurrido en Brasil a través de la comparación de datos sobre egresados universitarios y empleos en el mercado de trabajo en los últimos 25 años, utilizando investigación bibliográfica y sistematización de datos estadísticos de fuentes oficiales como el Censo de Educación Superior, elaborado por el Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), y la Encuesta Nacional por Muestreo de Domicilios (PNAD), elaborada por el Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Aunque el número de personas con acceso a la educación superior en el país sea relativamente pequeño en relación con la población total, la expansión ha producido un incremento en el número de profesionales formados en diversas áreas, sin su debida absorción por el mercado de trabajo. Sobre esto es necesario repensar las políticas de expansión de la Educación Superior, pues la ampliación de la oferta debe estar directamente vinculada a la ampliación de empleos compatibles. Las políticas de desarrollo deben complementarse con políticas de generación de empleo para quienes tienen educación superior.

Palabras Clave: Educación Superior; Mercado de Trabajo; Precarización; Sobreeducación.

INTRODUÇÃO

A transição da condição de estudante para a condição de trabalhador, quer dizer, da escola para o ingresso no mercado de trabalho, está condicionada por diferentes fatores. O nível de escolaridade, área de formação, a idade, imigrante ou não, homem ou mulher, preto ou branco, o tipo de oferta de trabalho e as condições da economia nas quais se encontra o lugar - quer seja a cidade ou o país - são



apenas alguns dos fatores que podem interferir nas formas de ingresso no mercado de trabalho.

E, entre as diferentes evidências da relação entre a escola e o mercado de trabalho, o aumento do contingente de pessoas com escolaridade superior ao exigido por seu posto de trabalho tem sido progressivamente estudado em diferentes partes do mundo. Ainda que exista um debate metodológico de como medir a relação entre a escolaridade e o posto de trabalho, esse fenômeno, denominado de *overeducation* (sobre-educação), tem sido índice estatístico identificado em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sobretudo no século XXI (Capsada Munsech, 2019; Diaz; Machado, 2008; Oliveira; Mariano; Araújo, 2019).

Não podemos deixar de mencionar que esse fenômeno é mais uma evidência de desvalorização da força de trabalho, mais uma forma de exploração das relações capitalistas, e que tem sido denominada desde 1990 como precarização (Durães *et al.*, 2024). Fato este que se agrava em determinados períodos econômicos, em específico durante uma recessão, quando a taxa de emprego diminui e a oferta de mão de obra (mais) escolarizada aumenta; provocando o desequilíbrio na relação entre o nível de escolaridade e a ocupação do posto de trabalho e, concomitantemente, barateando o valor da força de trabalho disponível no mercado.

Mediante o exposto, este artigo analisa conceitual e empiricamente como tem ocorrido este fenômeno no Brasil através da comparação de dados de graduados universitários e de postos no mercado de trabalho nos últimos 25 anos, quer dizer no século XXI. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e sistematização de dados estatísticos de fontes oficiais como Censos da Educação Superior, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE AS EVIDÊNCIAS DE *OVEREDUCATION*



Richard Freeman (1976) constatou que nos Estados Unidos, naquele momento de crise econômica da década de 1970, havia um excesso de graduados no mercado de trabalho. Tal fato lhe instigou à análise estatística de salários e empregos, com os objetivos de:

[...] identificar as ocupações que têm sido mais ou menos afetadas por um mercado de trabalho em declínio; examinar como as minorias e outros grupos discriminados, como as mulheres, têm sido incorporados; e considerar as implicações das mudanças para os estudantes escolher uma carreira, para diretores responsáveis por orientação e alocação, para administradores universitários e para aqueles que decidem as políticas governamentais – para o sonho americano de sucesso através da educação escolar (FREEMAN, 1976, p. 5, tradução nossa).

Entre as constatações reunidas no capítulo *The functioning of overeducated society* de sua obra, Freeman (1976, p.184-187) apresenta o funcionamento de uma sociedade sobre-educada, destacando que os jovens graduados eram os mais afetados; as profissões de professor e investigador tinham sido mais afetadas do que as profissões direcionadas para empresa; havia a concentração de graduados em determinadas áreas; e que a recessão econômica fora causada pelo escasso crescimento do mercado, devido à redução das indústrias que empregaram poucos recém-graduados, enquanto havia aumento na oferta; e que os negros e as mulheres são mão de obra compensatória para o mercado quando este está em declínio.

Outro aspecto do qual o autor em pauta não se esquivou foi o de destacar uma limitação para a Teoria do Capital Humano defendida por alguns economistas, sobretudo por Shultz (1973). Freeman (1976, p. 15) comenta que:

A forma de declínio na premiação por escolaridade não foi antecipada pelos economistas convencionais do “Capital Humano” ou economistas da educação que realizam análise estrutural. No início da década de 1970, os analistas do Capital Humano acreditavam que o retorno relativo do [trabalhador] educado poderia ser mantido no futuro, como no passado, e desenvolveram explicações sutis sobre se o crescimento da oferta não reduziria a premiação [pelo investimento na escolaridade].

Apesar de ter sido realizada na década de 1970 e diante de um contexto muito específico de recessão norte-americana, consideramos pertinente ressaltar

que algumas de suas perguntas permanecem... Quais são os mecanismos econômicos que conectam o mercado de trabalho com o sistema educacional? Como esses mecanismos podem ser utilizados por aqueles que definem as políticas de educação para amenizar o problema? O que deveria ser feito?

Essa pesquisa foi uma das pioneiras sobre o fenômeno social de *overeducation* e praticamente foi o marco para que economistas e sociólogos construíssem o índice estatístico. Desde então, identifica-se a consolidação das teorias através da construção de diferentes categorias de análise na língua inglesa que, majoritariamente, usam *overeducation*, *overeducated*, *undereducated*, *match* e *mismatch*, por exemplo. Portanto, há autores que fazem uso de *overqualification*.

A tendência na literatura brasileira é usar a terminologia inglesa *overeducation*, mas é possível identificar autores que fazem uso de sobre-educação, sobre-escolaridade ou sobre-qualificação. Também podem ser identificadas traduções ou sinônimos para *match* – como ajustamento, casamento, adequação, correspondência ou compatibilidade escolaridade-ocupação – ou para *mismatch* – incompatibilidade ou *mismatch* educacional, por exemplo.

Sobre as terminologias identificadas na literatura inglesa e, sobretudo na brasileira, não deixaremos de nos posicionar com relação a determinados limites de alguns usos teórico-metodológicos. Primeiro, ressaltamos que as pesquisas se pautam, principalmente, na relação estatística entre as variáveis *escolaridade* e *ocupação* (no mercado de trabalho) e, assim, entende-se que o uso da palavra educação na literatura corresponde ao sinônimo de escolaridade ou, no máximo, de educação formal. Segundo, consideramos inadequado o uso de qualificação porque, sobretudo a partir da literatura da Sociologia do Trabalho desenvolvida no final do século XX, ela tem sido entendida como um conjunto de atributos intelectuais, psicológicos, sociais e escolares do trabalhador ou trabalhadora e não exclusivamente como sinônimo de escolaridade (Leite; Neves, 1998). E o terceiro aspecto refere-se ao fato de não considerarmos ser pertinente entender escolaridade como sinônimo de *qualificação formal* porque, ainda que a pessoa tenha cumprido determinado nível de escolaridade, nada nos garante que, de fato, o



seu nível de conhecimentos formais seja compatível com o título do qual ele ou ela é portador.

Finalizando os comentários sobre as terminologias, argumentamos que, diante de tantas denominações na língua portuguesa e dada a consolidação de usos na língua inglesa, optamos por adotar a segunda forma.

Sobre os critérios para a construção do indicador *overeducation*, os investigadores têm usado três formas, quais sejam: *Realized Matches* (RM), que “calcula a escolaridade média e desvio-padrão dos trabalhadores inseridos em cada ocupação”; *Self-Assessment* (SA) que é uma análise feita pelo próprio trabalhador sobre sua ocupação e a sua escolaridade; e *Job Analysis* (JA) que “consiste em utilizar a classificação ocupacional que segue os graus de escolaridade necessários para as ocupações” (Oliveira; Mariano; Araújo, 2019, p. 8-9). Dos estudos brasileiros a que tivemos acesso, identificamos que a tendência é a de usar a última modalidade, a de *Job Analysis*, especialmente se valendo dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

ÍNDICE DE GRADUADOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Desde os anos 1990, quando se registra o início de uma expansão do Ensino Superior no país, em decorrência da adoção de políticas públicas para o ensino superior que seguiram as orientações do Consenso de Washington em consonância com as demandas do mercado, os números de oferta de cursos de graduação, e por consequência, de concluintes vêm crescendo gradativamente.

Segundo o Censo Demográfico Brasileiro realizado em 2022, a população com 25 anos ou mais com Ensino Superior cresceu 2,7 vezes no período de 2000 a 2022; seu valor inicial era de 6,8% chegando a 18,4%. Entretanto, algumas desigualdades entre as áreas de conhecimento permanecem. Para a variável raça ou cor identificou-se, por exemplo que, do contingente de pessoas com graduação em Medicina, 75,5% eram brancas, 19,1% eram pardas e 2,8% eram pretas, enquanto para os graduados em Serviço social, 47,2% eram brancas, 40,2% eram



pardas e 11,8% eram pretas. Entre as mulheres com 25 anos ou mais, 20,7% tinham nível superior completo e os homens da mesma faixa etária eram apenas 15,8% (IBGE – Agência de Notícias, 2025). Entretanto, ainda que a proporção de mulheres seja maior, se ratificam as desigualdades quando se analisam as áreas de conhecimento da graduação. Todavia, persiste a tendência à formação de guetos por sexo e que se ratifica no mercado de trabalho.

Sobre a expansão do índice de graduados ao longo do século XXI, a Tabela 1 mostra o crescimento do número de concluintes nas modalidades de Ensino a Distância (EaD) e nos cursos presenciais no recorte temporal de 2001 a 2023, segundo dados da série de Censos da Educação Superior referentes a esse período.

Tabela 1 - Número de concluintes em cursos de graduação no Brasil nas modalidades Presencial e EaD de 2001 - 2023.

Ano	Presencial	EaD	Total
2001	395.988	131	396.119
2002	446.260	1.712	467.972
2003	528.223	4.005	532.228
2004	626.617	6.746	633.363
2005	717.858	12.626	730.484
2006	736.829	25.804	762.633
2007	756.799	29.812	786.611
2008	800.318	70.068	870.386
2009	826.928	132.269	959.197
2010	829.286	144.553	973.839
2011	865.161	151.552	1.016.713
2012	876.091	174.322	1.050.413
2013	829.938	161.072	991.010
2014	837.304	189.788	1.027.092
2015	916.363	233.704	1.150.067
2016	938.732	230.717	1.169.449
2017	947.606	252.163	1.199.769
2018	990.415	273.873	1.264.288
2019	934.037	316.039	1.250.076
2020	878.229	400.393	1.278.622
2021	842.047	485.141	1.327.188
2022	803.622	483.834	1.287.456
2023	783.385	591.284	1.374.699

Fonte: Elaboração própria a partir dos Resumos Técnicos do Censo da Educação Superior (INEP) dos anos de 2004, 2010, 2011, 2021, 2022 e 2023.

Observa-se, o elevado crescimento de concluintes ao longo da série analisada destacando-se a modalidade EaD que salta de 131 concluintes em 2001 para 144.553 em menos de 10 anos, chegando a 2023 com 591.284 graduados, ou seja, mais de meio milhão de pessoas formadas no Ensino Superior naquele ano. Na modalidade presencial o número de graduados salta de 395.988 em 2001 para 783.385 em 2023, quase dobrando em duas décadas. Os dados revelam ainda que o total de concluintes em 2001 era de 396.119, chegando a superar um milhão de graduados em 2011, vindo a fechar a série com 1.374.699 concluintes em 2023.

Entretanto, algumas áreas do conhecimento se destacam com mais concluintes que outras. Dentre os cursos com os maiores números de concluintes, registram-se em 2004, os cursos de Administração com 83.659 concluintes, Direito com 67.238, Pedagogia com 97.052, Engenharia com 23.831, Letras com 37.507, Comunicação Social com 26.816, Ciências Contábeis com 24.213, Educação Física com 17.290, Enfermagem com 13.965 e Ciências da Computação com 13.601, sendo responsáveis por 64,7% do total de concluintes daquele ano, ou seja, 405.172 concluintes do total de 626.627 (Inep - Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2023).

Seguindo a tendência, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2011 revela que o percentual de 42,3% dos concluintes contempla a área geral do conhecimento das Ciências Sociais, Negócios e Direito, seguida da Educação com 23,5% de concluintes (INEP, 2011). Em 2015, os cursos de Administração se destacam com o maior número de concluintes, 124.986, seguidos de Pedagogia com 122.835, Direito com 105.324, Ciências Contábeis com 54.789, Gestão de Pessoal/Recursos Humanos com 49.444, Enfermagem com 34.799 e Serviço Social com 30.387. Os cursos de Engenharia Civil registram 25.298 concluintes, Empreendedorismo - 25.113, Gestão Logística - 24.018, Psicologia - 23.285, Formação de professor em educação física - 21.939, Medicina - 17.042, Engenharia de Produção - 14.830, Farmácia - 14.618, Educação Física - 14.521, Fisioterapia -



14.505, Formação de professor de Biologia - 13.633, Formação de professor de História - 13.632 e Publicidade e Propaganda com 13.446 concluintes.

Esses são os 20 cursos de graduação com maior número de concluintes em 2015, conforme expõe o Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2015. Corroborando com a tese de que algumas áreas e cursos formam mais profissionais graduados que outras, segundo os Indicadores de Fluxo da Educação Superior divulgados em 2022, os cursos de Administração, Pedagogia e Direito se destacaram entre 2013 e 2022 como os três cursos com maior número de concluintes, apontando para as áreas e cursos em que pode haver *overeducation*, o que requer uma análise comparativa com as vagas de emprego e suas ocupações.

O QUE DIZEM ALGUMAS PESQUISAS SOBRE O OVERDUCATION NO BRASIL

Quanto às pesquisas brasileiras sobre o tema, destacamos aqui as de: Santos (2002); Machado, Oliveira e Carvalho (2009); Diaz e Machado (2008); Cavalcanti, Campos e Silveira Neto (2017); Basso (2017); Reis (2017); Marioni (2019); Oliveira, Mariano e Araújo (2019); Anegues e Souza (2020); e Carvalho e Reis (2024). Para termos uma visão geral e comparativa dessas pesquisas organizamos o Quadro 1 apresentando o autor ou autores, ano de publicação, o objeto de estudo e a perspectiva geoespacial considerada.

Quadro 1 - Investigações de *overeducation*, segundo ano de publicação, perspectiva geoespacial e objeto de estudo

Autor (es)	Ano	Objeto de estudo	Perspectiva geoespacial
Santos	2002	Ocupações brasileiras com características de <i>Overeducation</i>	Brasil
Machado, Oliveira e Carvalho	2009	Nível de escolaridade do trabalhador e a qualificação requerida pelo posto de trabalho, segundo sexo, idade, região, setor de atividade e vários agrupamentos de ocupação	Brasil
Diaz e Machado	2008	Diferenças por gênero e por grande grupo ocupacional	Brasil, Grandes Regiões e Estado de São Paulo
Cavalcanti, Campos e Silveira Neto	2017	Diferenças regionais da sobre-educação	Regiões brasileiras



Basso	2017	Inserção e sobre-escolaridade dos jovens no mercado de trabalho	Regiões metropolitanas brasileiras
Reis	2017	Efeitos individuais entre <i>mismatch</i> educacional e mercado de trabalho	Brasil
Marioni	2019	Efeitos da migração interna de jovens que ingressaram no mercado de trabalho	Brasil
Oliveira, Mariano e Araújo	2019	Graduação nas áreas de Agricultura e Veterinária, Ciências, Matemática e Computação, Humanidades e Artes, Serviços, Ciências Sociais, Negócios e Direito ofertados por instituições públicas e as três últimas áreas ofertadas por instituições privadas	Ceará
Annegues e Souza	2020	Graduados da Universidade Federal da Paraíba nas áreas de Ciências Jurídicas, Sociais Aplicadas, Saúde e Engenharia	João Pessoa (Paraíba)
Carvalho e Reis	2024	Evolução e as características da sobre-educação no Brasil entre 2012 e 2023	Brasil

Fonte: elaboração própria.

A partir do Quadro 1 podemos organizar a tendência à formação de 4 linhas de pesquisa segundo a análise da perspectiva geoespacial a partir de: 1) dados do Brasil; 2) dados específicos de estados; 3) dados de regiões metropolitanas; 4) formulários de egressos de universidades. Entretanto, apesar de a tendência ser a de realizar uma análise macrossocial brasileira, já se identifica a emergência de investigações em estados, cidades e com egressos universitários.

As pesquisas brasileiras, quer sejam as investigações de ordem macrossocial ou microssocial, nos permitem identificar alguns aspectos que consideramos importantes para refletir sobre a evidência de *overeducation* no Brasil, quais sejam:

- o *overeducation* tem efeito positivo para o profissional em termos de lhe garantir um melhor salário, mas quando se compara a relação entre o posto de trabalho e a escolaridade este efeito é menor;
- para analisar o *overeducation* faz-se necessário considerar: área de conhecimento, tipo de instituição, região do país, se área urbana ou rural, idade e sexo do profissional;
- o aumento do número de vagas de um curso tende a aumentar a probabilidade de o profissional ser *overeducated* no mercado de trabalho;



- a expansão de vagas de Educação Superior nos municípios favorece mais o índice de *overeducated* do que aquelas nas cidades metropolitanas;
- os homens têm menos possibilidade de serem *overeducated* e de receber salários inferiores do que as mulheres;
- ainda que exista uma variação entre áreas de conhecimento e cursos de graduação, as áreas de humanidades e de linguística e artes têm mais probabilidade a *overeducation*;
- as pessoas que frequentam uma instituição privada de Educação Superior têm mais chance de serem *overeducated* no mercado de trabalho.

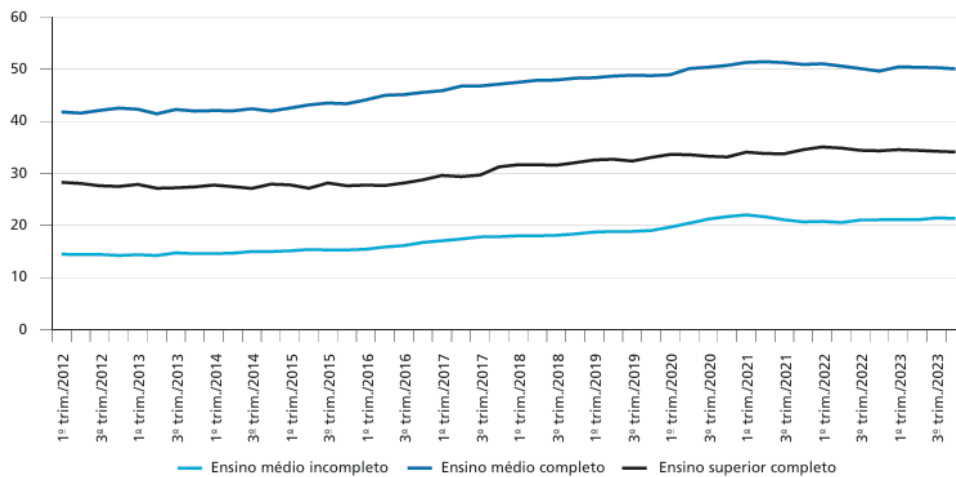
O QUE DIZEM OS ÚLTIMOS DADOS PUBLICADOS PELO IPEA EM 2024

Finalizando este artigo, vamos destacar a última pesquisa identificada sobre o tema, publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e realizada por Carvalho e Reis (2024), que nos permite visualizar a progressão do índice de *overeducation* no Brasil no século XXI. Eles retratam o crescimento da escolaridade dos trabalhadores ocupados no Brasil entre 2012 e 2023, e afirmam que “a expansão na oferta de trabalhadores mais escolarizados foi acompanhada de um aumento na proporção de trabalhadores sobre-educados”⁴ (Carvalho; Reis, 2024, p. 6). Ressaltamos que os autores consideraram indivíduos sobre-educados aqueles que “tenham completado um número de anos de estudo maior que o nível máximo tido como indispensável na sua ocupação” (Carvalho; Reis, 2024, p. 8).

⁴ A amostra definida pelos autores contemplou os ocupados no período de referência da pesquisa, em cada trimestre da PNADC entre o primeiro de 2012 e o segundo trimestre de 2023. A partir das ocupações desses indivíduos definidas para o nível de quatro dígitos, esses dados são combinados com informações da Classificação Brasileira de Ocupações (Brasil, 2010), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Na classificação de 2010, grupos de especialistas descrevem a sua própria ocupação durante três dias de oficinas de trabalho, incluindo o nível de escolaridade considerado necessário para o desempenho adequado de cada ocupação” (Carvalho; Reis, 2024, p. 8).



Gráfico 1 - índice de *overeducation* por escolaridade 2012-2023



Fonte: Carvalho e Reis (2024, p. 11).

Os autores em pauta mostram que o percentual no índice *overeducation* para trabalhadores com níveis superiores era de 28% em 2012, tendo um aumento de 6 p.p. ao longo do período analisado, ou seja, entre 2012 e 2023. Entretanto, comparativamente, a incidência mais elevada é para os trabalhadores com Ensino Médio completo, 42% em 2012 e 51% em 2023. Embora tenha havido aumento na proporção de ocupados com um, dois ou três anos de *overeducation*, o estudo revela que o aumento desta “foi mais intenso para aqueles com quatro e cinco ou mais anos de sobre-educação” (Carvalho; Reis, 2024, p. 13).

Além disso, chama a atenção em suas análises a seguinte ratificação:

O aumento na taxa de sobre-educação no Brasil não aparenta ter sido consequência de variações na estrutura setorial do emprego. Muito mais importante parece ter sido a tendência para que postos ocupados anteriormente por trabalhadores menos escolarizados tenham passado a empregar trabalhadores com mais escolaridade (Carvalho; Reis, 2024, p. 14).

O que se identifica é que não houve alterações significativas na distribuição do emprego entre setores e que até 2023, como afirmam os autores, dois terços das ocupações⁵ no Brasil ainda exigiam apenas a formação até o ensino fundamental

⁵ Áreas analisadas pelos autores: “comércio e reparação, transporte e correios (principalmente por conta de motoristas de aplicativos), serviço pessoal e doméstico e, em especial, alojamento e alimentação” (Carvalho; Reis, 2024, p. 14).



(Carvalho; Reis, 2024). Mesmo diante do valor de apenas 1/3 para pessoas com Curso Médio ou Superior, a incorporação de mais anos de escolaridade, todavia, é a possibilidade que consideram para encontrar postos de trabalho com maior retorno do seu investimento em educação; ainda que a tendência seja de o mercado impor mais limites aos princípios apresentados pela Teoria do Capital Humano. Quer dizer, o aumento de *overeducation* é a evidência de que o vínculo entre escolaridade, posto de trabalho e mobilidade social está se tornando cada vez mais débil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destas observações podemos inferir que as políticas de desenvolvimento empreendidas pelo governo brasileiro na contemporaneidade no que se refere à política educacional se materializam com o montante de recursos e investimentos voltados para a expansão das instituições, cursos e matrículas de Educação Superior e de formação profissional. Embora isso represente uma importante estratégia de acesso à educação, tem contribuído para aumentar o índice de *overeducation*, uma vez que a quantidade de trabalhadores ditos *qualificados* pode não acompanhar a quantidade de postos de trabalho disponíveis para este mesmo nível de escolaridade. Isso posto, o maior desafio deixa de ser o acesso à educação, e passa a ser o conjunto de condições estruturais a serem viabilizadas pelo Estado e pelo mercado para absorção destes trabalhadores.

Outra análise possível é se os avanços na escolaridade da população possuem relações com a Teoria do Capital Humano da década de 1950. Quer dizer, a relação entre os investimentos na educação e a formação do trabalhador pode ter gerado um trabalhador *overeducated* em relação aos postos de trabalho disponíveis, uma vez que as condições sociais e econômicas de ofertas de vagas



de emprego e ocupação não necessariamente acompanharam a expansão dos cursos na mesma medida e intensidade.

A obtenção de uma credencial universitária aumenta a probabilidade de a pessoa ser incorporada ao mercado de trabalho, mas não garante a compatibilidade entre a escolaridade e o posto de trabalho. Embora o número de pessoas com acesso ao ensino superior no país seja relativamente pequeno em relação à população total, o resultado dessa expansão produziu um aumento no número de profissionais formados em diversas áreas, sem a devida absorção por parte do mercado de trabalho. Donde se conclui a necessidade de repensar as políticas de expansão da Educação Superior, em especial que a expansão de ofertas deve estar diretamente vinculada à expansão de empregos compatíveis. Às políticas de desenvolvimento têm que ser acrescidas políticas de geração de emprego para os portadores de Educação Superior.

Como há mais profissionais com formação universitária do que vagas disponíveis para graduados, observa-se que os profissionais ou aceitam empregos que exigem menos escolaridade do que a graduação universitária ou lutam para garantir o monopólio do conhecimento, elevando seu nível de formação para ingressar ou, no mínimo, permanecer no mercado de trabalho!

REFERÊNCIAS

ANNEGUES, A.; SOUZA, W. Retorno salarial do *overeducation*: viés de seleção ou penalização ao excesso de escolaridade? **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 119-138, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/wcyBJywJNxtCxQ4BB8bTtMF/?format=pdf>. Acesso em: set. 2024.

BASSO, F. da S. **Inserção e sobre-escolaridade dos jovens no mercado de trabalho diante das transformações econômicas e sociais brasileiras na última década**. 2017. 92 fl. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32086/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Felipe%20Final.pdf>. Acesso em: set. 2024.



CAPSADA-MUNSECH, Q. Measuring overeducation: incidence, correlation and overlaps across indicators and countries. **Soc Indic Res**, [S. l.], n. 145, p. 279–301, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02112-0>. Acesso em: abr. 2025.

CARVALHO, S. S. de; REIS, M. C. A evolução da sobre-educação no Brasil e o papel do ciclo econômico entre 2012 e 2023. **Texto para Discussão**, Ipea, Rio de Janeiro, n. 3025, jul. 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14510/7/TD_3025_web.pdf. Acesso em: set. 2024.

CAVALCANTI, M. F. A.; CAMPOS, F. M.; SILVEIRA NETO, R. M. Mismatch nos mercados de trabalho regionais brasileiros: o que explica as diferenças regionais? **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 41, n. 3, p. 493-518, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.61673/ren.2010.325>. Acesso em: abr. 2025.

DIAZ, M. D.; MACHADO, L. Overeducation e undereducation no Brasil: incidência e retornos. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 431-460, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/pf8BJvd4hZPvT67P9wh6nQj/?lang=pt#>. Acesso em: 17 ago. 2024.

DURÃES, S. J.; RODRIGUEZ ÁVILA, N.; RAVNJAK, L. L. S.; PERES, A. P. L. S. Precarization of working conditions of professionals in the 21st century: Precarización de las condiciones laborales de los profesionales en el siglo XXI. **Concilium**, [S. l.], v. 24, n. 17, p. 17–29, 2024. DOI: 10.53660/CLM-3962-24R04. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/3962>. Acesso em: 6 out. 2024.

FREEMAN, R. B. **The overeducated America**. Londres: Academic Press, INC., 1976. Disponível em: <https://archive.org/details/overeducatedamer0000free/page/n7/mode/2up>. Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Agência de Notícias. **Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022, fevereiro de 2025**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742-censo-2022-proporcao-da-populacao-com-nivel-superior-completo-aumenta-de-6-8-em-2000-para-18-4-em-2022>. Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. **Indicadores de Fluxo da Educação Superior – 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: abr. 2025.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior**. 2004, 2010, 2011, 2015, 2021, 2022 e 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais>. Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. **Sinopse Estatística da educação superior 2000**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf. Acesso em: abr. 2025.

LEITE, M.; NEVES, M. (Orgs.). **Trabalho, qualificação e formação profissional**. São Paulo/Rio de Janeiro: Alast/Sert (Secretaria de Emprego e Relações de Trabalho do Estado, 1998.

MACHADO, A. F.; OLIVEIRA, A. M.; CARVALHO, N. Tipologia de qualificação da força de trabalho: uma proposta a partir da noção de incompatibilidade entre ocupação e escolaridade. **Nova Economia**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/429>. Acesso em: 29 set. 2024.

MARIONI, L. **Educational mismatch and labour market outcomes in Brazil**. 2019. 148f. Tese (Doutorado em Economia) - University of Southampton, Faculty of Social, Human and Mathematical Sciences, [S. l.], 2019. Disponível em: https://eprints.soton.ac.uk/438643/1/thesis_final_LDSEMarioni.pdf. Acesso em: set. 2024.

OLIVEIRA, C.; MARIANO, F.; ARAÚJO, J. A qualidade e expansão do Ensino Superior contribui para o *overeducation*? Evidências para o Ceará. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, 23., 2019, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: ANPEC-Nordeste, 2019. Disponível em: https://www.anpec.org.br/nordeste/2019/submissao/arquivos_identificados/054-b43a5baf3e680a1d9e70b2e1ca5157eb.pdf. Acesso em: set. 2024.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. PNAD. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em: 2024.

REIS, M. C. Educational mismatch and labor earnings in Brazil. **International Journal of Manpower**, Emerald Group Publishing Limited, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 180-197, maio. 2017. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eme/ijmpps/ijm-02-2016-0030.html>. Acesso em: set. 2024.

SANTOS, A. Overeducation no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 61-80, maio./ago. 2002.



Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/article/view/4377>. Acesso em: set. 2024.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano**. Investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

